

VACINAÇÃO DE CARDIOPATAS CONTRA COVID-19: REVISÃO DA PRIORIDADE

Congresso Online Brasileiro de Medicina, 2ª edição, de 28/03/2022 a 31/03/2022
ISBN dos Anais: 978-65-81152-56-7

QUEIROZ; Matheus Canguçu de Paiva ¹, RIBEIRO; Fernando Henrique Matos ², OLIVEIRA; Izadora Caiado ³, GÉA; Yasmin Ricarda e Azevedo ⁴, MIRANDA; Ana Carla Moreira ⁵, MOREIRA; Humberto Graner ⁶

RESUMO

INTRODUÇÃO: A pandemia da COVID-19 diz respeito ao efeito devastador da rápida capacidade replicativa e infecciosa do SARS-CoV-2, produzindo 660.410 mortes no Brasil. Essa doença representa elevado risco para pacientes com doenças cardiovasculares (DCV), os quais tendem a apresentar manifestações mais severas de infecções respiratórias, além de maior mortalidade por eventos cardiovasculares devido ao quadro infeccioso. Em função disso, as campanhas de vacinação contra a COVID-19 apontaram os portadores de DCV como grupo prioritário, havendo necessidade, assim, de revisar e ponderar quais fatores os fragilizam frente à pandemia do novo coronavírus. **OBJETIVO:** Justificar os critérios de prioridade concedida aos cardiopatas na fila de vacinação contra a COVID-19. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, na qual foram selecionados 6 artigos científicos a partir das bases de dados Pubmed e Scielo. Como fator de inclusão, selecionaram-se artigos que abrangessem o tema proposto, em inglês ou português, entre os anos de 2019 e 2022. Para a pesquisa, foram usados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) “vaccination”, “cardiovascular” and “COVID-19”, unidos entre si pelo operador booleano AND. **RESULTADOS:** A interação com os receptores ECA-2 e a invasão de cardiomiócitos destacam-se como principais mecanismos responsáveis pelas repercussões cardiovasculares da COVID-19, com alteração da regulação do sistema renina-angiotensina-aldosterona e criação de um ambiente pró-inflamatório e potencialmente lesivo ao coração. Essa conjuntura pode precipitar o desequilíbrio de condições patológicas prévias, como as próprias DCVs. Um estudo conduzido no Reino Unido estratificou a progressão clínica de forma comparativa entre pacientes com DCVs previamente diagnosticadas, pacientes portadores de riscos cardiovasculares (hipertensão, diabetes mellitus ou tabagismo) e pacientes sem nenhuma das duas condições. Dentre as taxas de mortalidade e complicações cardiovasculares observadas, as maiores foram do grupo portador de DCVs (37,3% e 65,9%, respectivamente), seguido pelo grupo com riscos cardiovasculares (25,7% e 16,9%, respectivamente) e, por fim, o grupo sem acometimentos prévios, com taxas de óbito de 16,5% e complicações cardiovasculares de 10,5%. Além disso, os dois primeiros grupos

¹ Universidade Federal de Goiás - UFG, matheuscangucu@discente.ufg.br

² Universidade Federal de Goiás - UFG, fernando.matos@discente.ufg.br

³ Universidade Federal de Goiás - UFG, izadora.caiado@discente.ufg.br

⁴ Universidade Federal de Goiás - UFG, yasminricarda@discente.ufg.br

⁵ Universidade Federal de Goiás - UFG, ana.moreira@discente.ufg.br

⁶ Universidade Federal de Goiás - UFG, humbertograner@uol.com.br

apresentaram piores parâmetros de função renal no decurso da doença, avaliados conforme os valores de eGFR. Outros estudos evidenciaram, também, pior prognóstico na infecção pelo SARS-CoV-2 em pacientes com doenças coronarianas prévias, apresentando maiores índices de severidade do quadro (OR de 2,78 com IC de 95%), admissões em UTIs e mortalidade. Por fim, estudos demonstraram que na insuficiência cardíaca, a condição inflamatória crônica gerada pela IC intensifica o quadro infeccioso e permite uma exacerbação do quadro patológico. Isso se reflete na taxa de mortalidade, de 20% para os acometidos pela COVID-19 com IC prévia e 11% para aqueles com COVID-19 e sem IC. **CONCLUSÃO:** Nesse sentido, observou-se que os portadores de DCVs apresentam maiores riscos de agravamento da COVID-19, bem como um pior prognóstico, aumentando, assim, as taxas de mortalidade desse grupo. Dessa forma, é evidente a necessidade de inclusão dos cardiopatas como prioritários na fila de vacinação contra a COVID-19, de maneira a reduzir o acometimento desses indivíduos frente ao vírus.

PALAVRAS-CHAVE: cardiovascular, covid-19, vaccination